

CONIC-SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: O ESTRESSE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA UTI

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

AUTOR(ES): ELIANE FERREIRA PINHEIRO OLIVEIRA, FERNANDA APARECIDA DE OLIVEIRA CANDIDO, SUELLEN CRISTINA

ORIENTADOR(ES): ANA MARIA TRANQUITELLI

Realização:



Apoio:



O ESTRESSE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA UTI

Resumo: O estresse dos profissionais de enfermagem na UTI, ocorre por diversos fatores interno e externos e sem que ele mesmo consiga perceber os sinais e sintomas apresentados. Esses profissionais estão na linha de frente no cuidado com o cliente, fazendo uma assistência direta 24 hs tendo que lidar com os familiares e a equipe multidisciplinar ao mesmo tempo se expondo a uma carga maior de tensão. As condições de trabalho inadequado contribui para este profissional desenvolver um estresse. **Objetivo:** Identificar os fatores desencadeantes de estresse nos profissionais de enfermagem da unidade de terapia intensiva. **Resultados:** Os resultados obtidos tem por base os inúmeros procedimentos realizado, os cuidados prestados a clientes críticos, acumulo de carga horária, dupla jornada de trabalho, baixo salário, condições de trabalho inadequados, número de colaboradores insuficiente, excesso de trabalho, material e equipamentos inadequados e a falta de valorização por parte da equipe multiprofissional e chefia.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o estresse é definido como quadro de distúrbios físicos e emocionais provocado por diferentes tipos de fatores que alteram o equilíbrio interno do organismo que pode nos tornar doentes (BAUER, 2002).

Segundo Ferraz (2007), o estresse é um reflexo do nosso organismo para a preservação da vida, quando identificamos um perigo interno ou externo gerando reações. Várias alterações ocorrem para que esta situação de perigo seja enfrentada deixando o organismo todo em alerta. Com o cessar desta situação de perigo, o organismo volta a suas atividades normais, caso estes sintomas não sejam restabelecidos, o organismo permanecerá em constante estado de alerta.

O estado de estresse é dividido em três fases: a primeira fase seria a de alarme, o organismo libera substâncias químicas e altera a sua forma para enfrentamento do agente estressor. A segunda fase é do enfrentamento que se caracteriza pela construção de atitude para superar o agente estressor, se ocorrer sucesso nessa fase o organismo retoma as suas atividades normais sem maiores problemas, mas se não houver sucesso nessa fase o organismo continua produzindo uma sobrecarga, essa contínua sobrecarga gera a terceira fase que é a fase da exaustão onde o sistema imunológico do organismo reduz a sua capacidade favorecendo o surgimento de doenças (FERRAZ, 2007).

Entre as várias profissões consideradas desgastante, está a enfermagem que pelo seu constante contato com fatores de risco de natureza física, química, biológica e psíquica expõe

toda a equipe. A complexidade de procedimentos, responsabilidade na tomada de decisões, falta de profissionais, acidentes no local de trabalho geram muita angústia e ansiedade nos profissionais, desencadeando situações de estresse constante (CORONETTI, *et al.*, 2006).

A dupla jornada de trabalho frequente entre profissionais da enfermagem também é uma situação que causa estresse, devido ao baixo salário que levam os profissionais a procurarem fontes de renda em mais de um emprego (PAFARO; MARTINO, 2004).

O trabalho da enfermagem realizado dentro da UTI (unidade de terapia intensiva) é mais complexo podendo desencadear maior estresse, pois os pacientes são considerados críticos e apresentam risco iminente de vida. Estes profissionais enfrentam dificuldades relacionadas à complexidade técnica da assistência aos pacientes, estão expostos às exigentes solicitações dos pacientes, familiares, médicos e instituições (GARANHANI, *et al.*, 2008).

O trabalho exercido em turnos é uma característica da enfermagem que presta serviços durante 24 horas por dia durante os sete dias da semana, incluindo serviços noturnos, finais de semana e feriados (PAFARO; MARTINO, 2004).

De maneira geral, a enfermagem é exercida na sua grande maioria por pessoas do sexo feminino, fazendo com que essas tenham uma dupla ou tripla jornada de trabalho somado aos afazeres domésticos e educação dos filhos (PAFARO; MARTINO, 2004).

2. OBJETIVO

Identificar os fatores desencadeantes de estresse nos profissionais de enfermagem da unidade de terapia intensiva.

3. METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consulta as seguintes bases de dados eletrônicas: Scielo, Lilas, Perief, Bdenf, Bireme. A busca foi retrospectiva se limitando aos artigos científicos publicado entre 2000 a 2012, como critério de assunto optou-se pelos seguintes descritores: enfermagem, esgotamento profissional, Síndrome de *Burnout*, trabalho, profissionais da saúde, estresse e UTI.

4. RESULTADOS PRELIMINARES

Por meio de uma pesquisa quantitativa, Araújo, *et al.*, (2008), utilizaram questionários para funcionários de uma UTI, e a análise realizada descrevem o trabalho que exercem como sendo estressante e a sobrecarga de trabalho foi descrita como a maior causa de estresse no ambiente, o número de funcionários insuficiente e a grande complexidade de procedimentos

foram apontados como a principal causa de estresse.

A pesquisa realizada na UTI do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Ribeirão Preto sobre o estresse sofrido por enfermeiros, os autores Ferrareze, Ferreira e Carvalho (2006), concluiu que os principais fatores de estresse sofrido seria as atividades desenvolvidas que exigem alto grau de responsabilidade e qualificação, causando desgaste emocional intenso e somado a outro problema agravante do acúmulo de carga horária de mais de um emprego.

Para Salomé, Espósito e Silva (2007), em pesquisa na UTI adulto em um hospital de grande porte, indicou que os mesmos profissionais que se sentem satisfeitos por trabalharem neste setor, ficam insatisfeitos, se sentindo frustrados, impotentes e desvalorizados. Pontos marcante abordado pelos funcionários é a falta de materiais e equipamentos adequados.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, A.K.F.; FERREIRA, A.S.; PAONE, L.D.; SILVA, R.P.; VENTURA, M.R. Estresse dos graduandos de enfermagem trabalhadores de uma unidade de terapia intensiva. **ConScientiae Saúde**, v. 7, n.3, p.391-396, 2008. Disponível em: <http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/consientiae_saude/csaude_v7n3/cnsv7n3_3n_975.pdf>. Acesso em 29 mar. 2013.
- BAUER, M.E. Estresse. **Ciência Hoje**, v. 30, n. 179, p. 20-26, 2002. Disponível em: <http://www.grupodefoco.com.br/admin/arquivos/arquivo13_12_24_9.pdf>. Acesso em 15 mar. 2013.
- CORONETTI, A.; NASCIMENTO, E.R.P.; BARRA, D.C.C.; MARTINS, J.J. O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Santa Catarina, v. 35, n. 4, p. 36-43, 2006. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/acm/revista/pdf/artigos/394.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2013.
- FASCINA, L.P.; GUIMARÃES, C.P.A.; HIDAKA, K.S.; MEKLER, P.L.; REZENDE, F. Avaliação do nível da Síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem da UTI adulto. Relatório de Pesquisa. **Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem**, São Paulo, 2007, 28f. Disponível: <http://www.psicocare.net/psicologia/arquivos/sindrome_burnout.pdf>. Acesso em 25 mar. 2013.
- FERRAZ, J.C. Gerenciando o stress nosso de cada dia. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 11, n.13, p.110-118, jul.2007. Disponível em: <<http://www.sare.anhanguera.com/index.php/rcger/article/view/82/80>>. Acesso em 19 mar. 2013.
- FERRAREZE; M.V.G.; FERREIRA, V.; CARVALHO, A.M.P. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em Terapia Intensiva. **Acta Paul. Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 310-315, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n3/a09v19n3.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2013.
- GARANHANI, M.L.; MARTINS, J.T.; ROBAZZI, M.L.C.C.; GOTEIPE, I.C. O trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva: significados para técnicos de enfermagem. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v4n2/v4n2a07.pdf>>. Acesso em 23 mar. 2013.
- PAFARO, R.C.; MARTINO, M.M.F. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 38, n. 2, p. 152-160, dez.-jan. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n2/05.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2013.
- SALOMÉ; G.M.; ESPÓSITO, V.H.C.; SILVA, G.T.R. O ser profissional de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Acta Paul. Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 294-299, nov. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/pt_a10v21n2.pdf>. Acesso em 02 abr. 2013.